Aberturas Transversais

Artes manuais têxteis como categoria operacional para experiências pedagógicas na educação em moda

Textile handicrafts as an operational category for pedagogical experiences in fashion education

Artes manuales textiles como categoría operativa para experiencias pedagógicas en la educación en moda

DOI: 10.5965/259446301032026e9187

Camila Geremias França
Instituto Federal de Santa Catarina
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3386564138076521. **Orcid:** 0009-0009-1810-9913.
E-mail: camila.franca@ifsc.edu.br

Gislene Miotto Catolino Raymundo
Instituto Federal de Santa Catarina
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6942216113079256. **Orcid:** 0000-0001-8554-2359.
E-mail: gislene.miotto@ifsc.edu.br

Emanoela Mardula
Instituto Federal de Santa Catarina
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2893996802712790. **Orcid:** 0000-0001-8003-614X.
E-mail: emanoela@ifsc.edu.br

Licenciante: Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2026 pelos autores.

Submetido em: 07/07/2026
Aprovado em: 10/11/2026
Publicado em: 17/11/2026

Camila Geremias França
Gislene Miotto Catolino Raymundo
Emanoela Mardula

Resumo

Este artigo analisa a operacionalização da categoria Artes Manuais Têxteis em uma experiência extensionista de ensino de crochê, fundamentada na pedagogia histórico-crítica e articulada à formação profissional em Moda. A pesquisa, de abordagem qualitativa, combina pesquisa bibliográfica e estudo de caso de um projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal de Santa Catarina, com dados analisados por meio da Análise Textual Discursiva. A análise foi orientada por quatro categorias *a priori* e identificou ainda duas categorias emergentes. Os resultados indicam que, no caso analisado, o crochê possibilitou articular materialidade têxtil, conhecimentos técnicos, saberes comunitários e questões relacionadas à formação em Moda. Conclui-se que a categoria Artes Manuais Têxteis apresenta possibilidades como categoria operacional e pedagógica para organizar experiências formativas que ultrapassem o ensino exclusivamente instrumental da técnica, considerando-se os limites e o caráter situado do estudo de caso.
Palavras-chave: Artes Manuais Têxteis. Educação em Moda. Pedagogia Histórico-Crítica. Crochê. Formação omnilateral.

Abstract

This article analyzes the application of the textile handicrafts category in a university extension experience focused on crochet teaching, grounded in historical-critical pedagogy and articulated with professional education in fashion. Adopting a qualitative approach, the research combines a literature review with a case study of an extension project developed at the Federal Institute of Santa Catarina, with data analyzed through discursive textual analysis. The analysis was guided by four a priori *categories and also identified two emergent categories. The results indicate that, in the case analyzed, crochet enabled the articulation of textile materiality, technical knowledge, community-based knowledge, and issues related to fashion education. It is concluded that the textile handicrafts category offers potential as an operational and pedagogical category for organizing educational experiences that go beyond the exclusively instrumental teaching of technique, while considering the limitations and situated nature of the case study.*
Keywords: *Textile Handicrafts. Fashion Education. Historical-Critical Pedagogy. Crochet. Omnilateral Education.*

Camila Geremias França
Gislene Miotto Catolino Raymundo
Emanoela Mardula

Resumen

Este artículo analiza la operacionalización de la categoría Artes Manuales Textiles en una experiencia de extensión centrada en la enseñanza del crochet, fundamentada en la Pedagogía Histórico-Crítica y articulada con la formación profesional en Moda. La investigación, de enfoque cualitativo, combina una revisión bibliográfica y un estudio de caso de un proyecto de extensión desarrollado en el Instituto Federal de Santa Catarina, cuyos datos fueron analizados mediante el Análisis Textual Discursivo. El análisis se orientó por cuatro categorías a priori *e identificó, además, dos categorías emergentes. Los resultados indican que, en el caso analizado, el crochet permitió articular la materialidad textil, los conocimientos técnicos, los saberes comunitarios y cuestiones relacionadas con la formación en Moda. Se concluye que la categoría Artes Manuales Textiles presenta posibilidades como categoría operacional y pedagógica para organizar experiencias formativas que superen la enseñanza exclusivamente instrumental de la técnica, considerando los límites y el carácter situado del estudio de caso.*
Palabras clave*: Artes Manuales Textiles. Educación en Moda. Pedagogía Histórico-Crítica. Crochet. Formación omnilateral.*

1 Introdução

As últimas décadas têm sido marcadas por uma renovação do interesse pelas práticas manuais têxteis entre as gerações mais jovens em diferentes contextos sociais, culturais, políticos e mercadológicos. As manualidades têxteis deixaram de ocupar predominantemente o espaço doméstico para integrar movimentos contemporâneos relacionados ao ativismo político, às redes sociais e às práticas colaborativas de criação. Esse movimento ampliou as formas de transmissão e circulação desses saberes-fazeres, que, antes aprendidos principalmente nos âmbitos familiar e comunitário, passaram a ser difundidos também por mídias digitais, alcançando novos públicos e contextos (Bratich; Brush, 2011).

A expansão dos movimentos artesanais contemporâneos, impulsionada pela circulação digital, assim como a crescente valorização da moda "feita à mão" e do "artesanato de luxo" (França, 2025), inserem-se em um contexto de reconfiguração das relações entre fazer manual, cultura têxtil e ação política (Bryan-Wilson, 2017). Essas discussões permitem compreender que a permanência das manualidades frente ao desenvolvimento da produção industrial capitalista e a ressignificação das

práticas artesanais na contemporaneidade envolvem não apenas novas possibilidades de expressão estética e política, mas também disputas em torno do reconhecimento do trabalho manual, de seus produtores e dos sentidos atribuídos às suas produções (Borre, 2022).

Observa-se, ainda, que essas práticas são abordadas na literatura por meio de uma ampla variedade de denominações. Essa diversidade terminológica evidencia não apenas a pluralidade de contextos nos quais essas práticas se inserem, mas também a complexidade do próprio fenômeno, que atravessa diferentes campos do conhecimento e formas de compreender o fazer manual têxtil. Tal diversidade representa um desafio para a elaboração de propostas de práticas pedagógicas que pretendam ultrapassar a dimensão meramente instrumental da técnica. Diante da diversidade terminológica, histórica e cultural das práticas têxteis manuais e de sua contínua ressignificação contemporânea, como estruturar uma proposta de extensão para o ensino do crochê a estudantes da área de moda, que extrapole o ensino instrumental da técnica?

A partir desse questionamento, o presente artigo tem como objetivo analisar uma proposta de extensão para o ensino do crochê, fundamentada na pedagogia histórico-crítica (PHC) e organizada a partir da categoria operacional Artes Manuais Têxteis. A conceituação do termo foi originalmente proposta no contexto de uma pesquisa de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Neste artigo, as Artes Manuais Têxteis são mobilizadas como categoria operacional capaz de reunir práticas que, embora nomeadas de formas distintas na literatura, compartilham uma mesma materialidade têxtil, saberes-fazeres historicamente construídos, técnicas manuais e processos de trabalho socialmente produzidos.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica e estudo de caso de um projeto de extensão desenvolvido no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul, cujos dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Ao discutir a operacionalização da categoria Artes Manuais Têxteis em uma experiência extensionista, o artigo busca contribuir para o debate sobre a organização de práticas pedagógicas que

integrem trabalho, cultura e produção de conhecimento na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Moda.

Para desenvolver essa discussão, o artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. Inicialmente, discutem-se os fundamentos históricos, conceituais e educativos das Artes Manuais Têxteis e, em seguida, sua articulação com a PHC, com ênfase na formação omnilateral e no trabalho como princípio educativo, estabelecendo sua articulação com a formação profissional em Moda. Em sequência, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa e, por fim, os resultados e sua discussão a partir das categorias encontradas no *corpus* analisado, seguidos das considerações finais.

2 Artes Manuais Têxteis: fundamentos históricos, conceituais e educativos

Historicamente, as manualidades têxteis estiveram associadas ao trabalho doméstico e ao universo feminino, sendo seus saberes e técnicas frequentemente transmitidos entre gerações nos âmbitos familiar e comunitário (Bryan-Wilson, 2017; Borre, 2022; França, 2025). Nas últimas décadas, essas práticas passaram por processos de ressignificação, relacionados tanto à renovação do interesse pelas técnicas artesanais quanto à valorização simbólica de seus produtos resultando em uma maior presença em diferentes contextos culturais e mercadológicos (Borges, 2011; Bratich; Brush, 2011; França, 2025). Neste cenário, as redes sociais desempenharam papel importante ao ampliar as formas de transmissão, circulação e aprendizagem de técnicas manuais têxteis, favorecendo a formação de comunidades colaborativas, a difusão de tutoriais e o compartilhamento de processos de criação, impulsionados pela cultura *Do It Yourself* (*DIY*) e pelo movimento *maker* (Bratich; Brush, 2011).

Bratich e Brush (2011) e Torres (2025) relembram que a aproximação entre fazer manual e tecnologia antecede a própria cultura digital. A história da computação revela que inovação tecnológica e processos têxteis compartilham trajetórias de desenvolvimento e influência mútua, sugerindo que tradição e inovação não constituem polos opostos, mas se articulam em um processo contínuo de atualização e recriação de saberes

diante das transformações culturais, sociais e tecnológicas da contemporaneidade.

Os protagonistas do que Bratich e Brush (2011) denominam *fabriculture* – a recente popularização da cultura artesanal têxtil entre jovens – transitam simultaneamente entre os universos tecnológico e artesanal, demonstrando que estes universos não constituem campos opostos, mas espaços de interação, colaboração e produção de novos significados. Entretanto, ao mesmo tempo em que esses movimentos artesanais contemporâneos, como o craftivismo[1] e o *yarn bombing*[2], expressaram

> desejos legítimos de transformação social, reativando saberes manuais e fomentando redes de solidariedade e produção autônoma, recaía também em dinâmicas de fetichização e comercialização, muitas vezes reforçando ideias conservadoras (Torres, 2025, p. 58-59).

Processo semelhante pode ser observado na indústria da Moda, que tem incorporado o discurso do "feito à mão" e do *slow fashion* como estratégia de diferenciação. Embora essas iniciativas contribuam para ampliar a visibilidade das práticas têxteis, frequentemente esvaziam seus significados culturais e políticos ao converter saberes tradicionais em mercadoria, além de reforçar relações desiguais entre designers, marcas e produtores artesanais (França, 2025; Torres, 2025; Santana, 2013). Percebe-se, assim, que as práticas têxteis transitam permanentemente entre tradição e inovação, patrimônio cultural e mercadoria, resistência e mercantilização.

Para Álvaro Vieira Pinto (2005), a tecnologia não se restringe a artefatos industriais ou digitais, mas compreende todo saber-fazer produzido historicamente pela humanidade. Ao desenvolver o conceito de **amanualidade**[3], o autor evidencia que é por meio do trabalho que os seres humanos transformam a matéria e, simultaneamente, transformam sua própria relação com o mundo. Essa perspectiva questiona a ideia de neutralidade técnica ao evidenciar que cada gesto têxtil articula conhecimentos, valores e formas particulares de interpretar o mundo (Torres, 2025). Essas contribuições permitem conceber as “tecnologias do fio” para além de uma noção restrita de técnica ou instrumento, reconhecendo-as como formas historicamente produzidas de trabalho,

1 Craftivismo (do inglês, craftivism), é um termo cunhado por Betsy Greer em 2003 para designar a mistura de artesanato (craft) e ativismo (activism).

2 Yarn bombing (ou guerrilla knitting) é uma forma de intervenção artística urbana que utiliza técnicas têxteis, como tricô, crochê e bordado, para revestir ou ornamentar mobiliários e elementos do espaço público, como forma de promover reflexões sobre ocupação, memória, pertencimento e participação coletiva.

3 A palavra “amanualidade” – com o prefixo “a” – trata do conceito de Vieira Pinto para a relação prática e produtiva com os artefatos, enquanto “manualidade” (sem o prefixo), refere-se a um conjunto de práticas têxteis manuais utilizadas para produção de vestuário e outros artefatos.

cultura e produção de conhecimento. A inovação tecnológica, assim, não decorre exclusivamente da introdução de novos artefatos ou processos, mas também da recriação e da permanência desses conhecimentos em novas condições históricas.

Monçores e Tavares (2022), ao analisarem uma experiência metodológica desenvolvida na formação em Design de Moda, defendem que a materialidade têxtil deve ocupar posição central nos processos formativos, deixando de ser compreendida apenas como suporte para a confecção de artefatos e passando a constituir um elemento estruturante da criação e da investigação projetual. Para as autoras, a articulação entre pesquisa teórica, experimentação material e processos de criação favorece uma compreensão mais ampla das possibilidades expressivas dos materiais têxteis, atribuindo-lhes papel ativo na construção do conhecimento e no desenvolvimento de projetos em Moda.

Se a materialidade têxtil e os saberes-fazeres constituem dimensões centrais para compreender essas práticas, permanece uma dificuldade conceitual: a literatura as nomeia por diferentes expressões: artes têxteis, artesanato têxtil, trabalhos manuais, manualidades têxteis, técnicas artesanais, entre outras, conforme os distintos campos do conhecimento em que são produzidas. Essa diversidade terminológica dificulta sua compreensão como objeto de investigação e seu emprego como referência para o planejamento de experiências pedagógicas em Moda, justificando a proposição de uma categoria capaz de reunir essas práticas sem eliminar suas especificidades. Embora compartilhem a mesma materialidade – fios, tecidos e técnicas manuais –, essas denominações expressam diferentes ênfases analíticas e produzem implicações sobre seu reconhecimento social, sua valorização econômica e seu lugar nos currículos e projetos educacionais.

As práticas têxteis foram identificadas como artesanato ou atividades utilitárias, em contraste com aquelas legitimadas pelos campos da arte e do design, evidenciando hierarquizações atravessadas por relações de gênero, raça e classe (Santana, 2013; Borges, 2011; Torres, 2025). Assim, denominações como "trabalho manual", "artesanato" ou "arte" não são equivalentes, pois remetem a tradições epistemológicas distintas e produzem efeitos sobre o reconhecimento dessas práticas e sobre os

modos de ensinar e aprender. Portanto, essa diversidade não decorre apenas das especificidades dos campos do conhecimento, mas também de relações históricas de poder que hierarquizam determinados conhecimentos, práticas e sujeitos.

3 Pedagogia histórico-crítica: formação omnilateral e o trabalho como princípio educativo

A compreensão do trabalho como atividade que transforma simultaneamente a matéria e o próprio sujeito, discutida anteriormente a partir do conceito de amanualidade em Vieira Pinto (2005), encontra correspondência direta na tradição da PHC, formulada por Demerval Saviani a partir de uma leitura materialista histórico-dialética da educação. Para Saviani (2019), o trabalho constitui a categoria fundante da existência humana: é por meio dele que os seres humanos produzem, historicamente, sua própria humanidade, transformando a natureza para atender às suas necessidades e, nesse processo, produzindo conhecimento.

Dessa concepção decorre o princípio central da PHC: o **trabalho como princípio educativo.** Nessa perspectiva, entende-se que não se trata de reduzir a educação à formação para o mercado de trabalho, tampouco de restringi-la ao ensino de técnicas e ofícios, mas de reconhecer que é na relação prática e reflexiva com o trabalho – entendido em sentido amplo, como produção da existência – que se funda a possibilidade mesma da aprendizagem. Saviani (2019) sustenta que a escola deve organizar-se a partir da transmissão do saber sistematizado, elaborado historicamente pela humanidade, superando tanto o espontaneísmo pedagógico quanto o tecnicismo que reduz o ensino à mera instrumentalização. Trata-se de garantir aos sujeitos da educação o acesso àquilo que a humanidade produziu de mais elaborado, para que possam, a partir desse acesso, compreender criticamente sua própria realidade e nela intervir.

O percurso metodológico da PHC rejeita tanto a mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade concreta dos sujeitos quanto o relativismo que dispensa o saber sistematizado em nome da valorização exclusiva do saber espontâneo ou da experiência cotidiana. A PHC também está intimamente associada ao conceito de **formação omnilateral**, ou formação humana integral – a ideia de que a educação deve promover o

desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões (intelectual, física, estética, ética, técnica), em oposição à formação unilateral, fragmentada e voltada exclusivamente à adaptação ao mercado de trabalho, característica da divisão social do trabalho no modo de produção capitalista.

Nesse sentido, Ramos (2014) discute como a EPT brasileira historicamente oscilou entre uma formação restrita à qualificação para o mercado e propostas que buscam a integração entre trabalho, ciência e cultura como fundamentos de uma formação humana mais ampla. Este trabalho mobiliza a PHC como referencial teórico para fundamentar a segunda perspectiva, de uma concepção de ensino que ultrapasse a dimensão puramente instrumental da formação. No ensino de uma técnica manual como o crochê, essa abordagem orienta a compreensão da prática para além da repetição de gestos e da reprodução de pontos e padrões, buscando articulá-la à reflexão e à apropriação de conhecimentos sistematizados da moda de maneira crítica. A adoção da PHC não é uma garantia da ruptura com o ensino instrumental, mas uma orientação teórico-pedagógica para problematizar seus limites e ampliar as possibilidades formativas da prática.

Baseada nos cinco momentos do método proposto por Saviani (2019), ensinar crochê sob essa perspectiva significa partir da **prática social** já vivida pelos sujeitos (seu contato prévio, ou a ausência dele, com o fazer manual têxtil), **problematizar** essa prática à luz de seus condicionantes históricos, sociais e econômicos, **instrumentalizar** os participantes com os saberes técnicos e teóricos sistematizados sobre a técnica e sua historicidade, promover a apropriação crítica desses saberes (**catarse**) e possibilitar o retorno a uma **prática social** qualitativamente transformada – na qual o sujeito não apenas sabe fazer, mas compreende o que faz, por que faz, e as implicações sociais, culturais e econômicas desse fazer.

É precisamente essa possibilidade de organizar pedagogicamente o ensino de uma técnica manual têxtil para além de sua dimensão instrumental que aproxima a PHC da categoria Artes Manuais Têxteis discutida na seção anterior. Se as diferentes denominações evidenciadas na literatura revelam a insuficiência de categorias que deem conta, simultaneamente, da dimensão técnica, histórica, cultural e política dessas práticas, a PHC oferece o referencial pedagógico capaz de articular essas dimensões em

uma proposta de ensino coerente, à luz também da formação profissional em Moda.

Contino (2019) analisa como a divisão social do trabalho na produção capitalista se expressa no campo do design de moda, especialmente na dissociação entre concepção e execução. Nesse contexto, a atividade do designer tende a concentrar-se na elaboração do projeto, enquanto sua realização material é atribuída a outros trabalhadores, contribuindo para uma concepção de criação desvinculada dos processos técnicos e coletivos de produção. Sob a perspectiva da PHC, o ensino das Artes Manuais Têxteis busca superar essa dissociação ao reintegrar a dimensão manual, técnica e material à formação em Moda. Em diálogo com Monçores e Tavares (2022), que reconhecem a materialidade têxtil como elemento estruturante da criação projetual, este estudo amplia essa compreensão ao propor a categoria Artes Manuais Têxteis como fundamento para experiências formativas coletivas, orientadas para a realização da extensão universitária e voltadas à compreensão crítica do trabalho manual têxtil em sua historicidade e em suas relações com a produção contemporânea de Moda.

Essa articulação teórica permitiu, por fim, delinear as categorias analíticas *a priori* que orientarão o estudo de caso apresentado na seção seguinte: **(i) a diversidade terminológica e a utilização da categoria operacional Artes Manuais Têxteis** no âmbito da experiência analisada; **(ii) a relação entre tradição e inovação**, expressa tanto na dimensão tecnológica e material das práticas têxteis, quanto em suas formas contemporâneas de circulação e ressignificação; **(iii) a formação omnilateral** proporcionada pela abordagem pedagógica da PHC; e **(iv) a articulação entre as Artes Manuais Têxteis e a formação profissional e tecnológica em Moda**. É a partir dessas categorias que o projeto de extensão "Poéticas e políticas das artes manuais têxteis no ensino do crochê" será analisado nas seções seguintes.

4 Percurso metodológico

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e com objetivos exploratórios e descritivos, configurando-se como um **estudo de caso** (Yin, 2015), desenvolvida em duas etapas complementares e interdependentes. A primeira etapa consistiu em pesquisa bibliográfica,

que fundamentou a discussão sobre a diversidade terminológica das diversas práticas têxteis e sustentou a proposição da categoria operacional Artes Manuais Têxteis, bem como a adoção da PHC como referencial pedagógico. A segunda etapa consistiu em um estudo de caso do projeto de extensão "Poéticas e políticas das artes manuais têxteis no ensino do crochê", executado no IFSC, no período de maio a dezembro de 2024, com financiamento institucional.

Para a análise dos dados coletados na pesquisa, adotou-se a ATD, proposta por Moraes e Galiazzi (2016), cujo método analítico é amplamente utilizado em pesquisas qualitativas em Educação. A adoção da ATD justifica-se pela natureza reflexiva e documental dos registros, que não foram produzidos de uma só vez, ao final, mas ao longo do próprio processo de execução, acompanhando o desenrolar do próprio projeto.

4.1 Pesquisa bibliográfica

A questão terminológica que fundamenta a proposição da categoria operacional Artes Manuais Têxteis foi identificada ainda na pesquisa bibliográfica da dissertação de mestrado no âmbito do ProfEPT. Nessa etapa, realizada entre abril e maio de 2024, foram consultados o Portal de Periódicos da CAPES, Scopus, SciELO, ERIC e repositórios de teses e dissertações, inicialmente a partir dos termos relacionados a “educação profissional e tecnológica”, “formação em moda” e “manualidades têxteis”, posteriormente ampliados com técnicas específicas, como crochê, tricô, bordado, tecelagem e macramê. A diversidade de denominações encontradas – entre elas: artes domésticas, artes da agulha, arte manual têxtil, artesanato têxtil, artesanias têxteis, *DIY* (faça você mesmo), *fabriculture*, fazer têxtil, manualidades, manualidades têxteis, técnicas artesanais têxteis, práticas têxteis, saberes tradicionais têxteis e trabalhos manuais, evidenciou a ausência de uma categoria terminológica consolidada e amplamente reconhecida na literatura acadêmica para designar o conjunto de práticas têxteis manuais aqui investigado. Essa constatação levou à adoção de “artes manuais têxteis” como termo de busca e, posteriormente, como categoria operacional deste estudo.

O emprego exclusivo do termo "artes manuais têxteis" retornou 22 resultados no Google Acadêmico. Após a leitura dos respectivos resumos, foram selecionadas três publicações diretamente relacionadas ao objeto e

ao escopo da pesquisa de mestrado que antecedeu este estudo, para leitura integral. Durante a triagem, foram desconsiderados os resultados em que o termo aparecia apenas de forma incidental, como nas referências bibliográficas dos trabalhos, bem como aqueles cujo texto não estava disponível para acesso ou não apresentavam relação suficientemente direta com o objeto e o escopo da pesquisa. Complementarmente à busca sistematizada, foram incorporadas, por busca não sistematizada, obras de referência pertinentes ao campo da história têxtil, cultura material e processos criativos em artes, moda e design, que fundamentam a discussão apresentada na seção 2.

4.2 Estudo de caso e análise de dados

A relevância do caso selecionado para a questão de pesquisa decorre de três características centrais: o projeto foi concebido e executado a partir da terminologia identificada na pesquisa bibliográfica, constituindo uma aplicação concreta da categoria operacional Artes Manuais Têxteis; sua estruturação pedagógica foi orientada, desde a proposta original, pela PHC, o que permite investigar empiricamente a articulação teórica proposta neste artigo; e seu público-alvo primário – estudantes do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, o que insere o caso diretamente no campo da formação profissional em Design de Moda.

Os dados analisados neste estudo são provenientes de registros produzidos no âmbito de projeto de extensão aprovado e executado com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas (PROEX) do IFSC. O ***corpus* textual** submetido à ATD foi constituído pelas seguintes fontes documentais, produzidas ao longo da execução do projeto: **(I) Documento de proposta do projeto** de extensão (Projeto); **(II) Relatórios** do projeto; **(III) Diário de aulas** da Oficina de Crochê, com registros processuais dos 11 encontros (Diário); **(IV) Formulário de avaliação** do projeto, respondido por 12 participantes; e **(V) Produções acadêmicas** correlatas à pesquisa e apresentadas em eventos pelas bolsistas do projeto (Artigo; Resumo).

Na **unitarização**, o *corpus* foi fragmentado em unidades de sentido, posteriormente agrupadas por similaridade semântica. A categorização partiu das quatro categorias definidas *a priori* com base no referencial teórico, mantendo-se abertura para categorias emergentes durante a

leitura e comparação das unidades de sentido. Estas foram constituídas considerando sua recorrência e relevância para a compreensão do caso e sua capacidade de reunir unidades semanticamente relacionadas. O processo resultou nas seis categorias sintetizadas na Tabela 1, a partir das quais foram elaborados os **metatextos** apresentados na seção de Resultados e Discussões.

Tabela 1: Categorias de análise, bases de construção e evidências [Fonte: Autores, 2026].

Categoria	Tipo	Base de Construção	Evidências Examinadas
Diversidade terminológica	*A priori*	Revisão bibliográfica	Projeto, diário, relatórios, produções
Relação tradição e inovação	*A priori*	Literatura sobre práticas têxteis	Materiais, atividades, circulação (relatórios)
Formação omnilateral	*A priori*	Literatura sobre EPT e PHC	Atividades e demais registros
Artes Manuais Têxteis e formação em moda	*A priori*	PHC + estudos de moda	Relatórios, diário, atividades, produções
Saberes intergeracionais /Protagonismo comunitário	Emergente	*Corpus*	Projeto, diário, relatórios, formulário
Reflexividade docente/ Flexibilização pedagógica	Emergente	*Corpus*	Diário, relatórios

Fonte: Autores, 2026.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio da ferramenta Claude Sonnet 5, utilizada como ferramenta de apoio operacional à análise, especialmente para auxiliar a identificação e a organização preliminar de unidades de sentido e possíveis agrupamentos temáticos. As unidades sugeridas foram confrontadas com os documentos originais, e a decisão quanto à pertinência, agrupamento e permanência das unidades no *corpus* analítico foi realizada pelas pesquisadoras, à luz da ATD e do referencial teórico adotado. Assim, o uso da ferramenta teve caráter instrumental e auxiliar, permanecendo com as pesquisadoras a responsabilidade pela unitarização, categorização, interpretação e validação dos resultados.

A triangulação dos dados foi realizada pelo confronto das evidências provenientes das diferentes fontes do *corpus* em relação às categorias analíticas. O procedimento buscou identificar convergências, complementaridades e tensões, sem pressupor que a concordância entre fontes constituísse estrita comprovação dos achados. As categorias que dependem predominantemente de uma só fonte foram explicitadas na interpretação.

No início das atividades, os participantes foram informados de que registros produzidos durante o projeto poderiam ser utilizados para fins de pesquisa e produção acadêmica, tendo manifestado sua concordância. Essa anuência abrangia a utilização dos registros para pesquisa, sem identificação individual dos participantes. Os registros utilizados neste artigo não foram submetidos previamente à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não integraram o projeto de pesquisa do mestrado no período de sua produção. Para a elaboração deste artigo, foram utilizados exclusivamente registros sem identificação dos participantes e não foram reproduzidas imagens ou informações de caráter sensível que permitissem sua identificação. As respostas ao formulário foram analisadas de forma agregada e não foram, nem serão publicados o formulário ou seus conteúdos integrais. Dessa forma, foram preservados o sigilo, a privacidade e a confidencialidade dos participantes, e a apresentação dos resultados foi restrita às informações necessárias à discussão do objeto deste estudo.

Cabe destacar ainda que uma das autoras foi também coordenadora do projeto de extensão analisado, assumindo, portanto, o papel de pesquisadora e de responsável pela execução da ação. Essa condição é reconhecida e incorporada ao percurso metodológico da investigação não como uma fragilidade, mas parte constitutiva do próprio percurso de pesquisa. Os registros produzidos durante o desenvolvimento do projeto, especialmente o diário de aulas, constituem um material de caráter reflexivo que amplia as possibilidades de análise, ao registrar não apenas as atividades realizadas, mas também as decisões pedagógicas, as adequações feitas ao longo do processo e os desafios encontrados durante a execução.

5 Resultados e discussões

O projeto de extensão "Poéticas e políticas das artes manuais têxteis no ensino do crochê" foi planejado à luz da PHC, tomando a categoria Artes Manuais Têxteis como eixo para a organização dos conteúdos e das atividades pedagógicas. Frutuoso (2021, p. 25) afirma que a extensão constitui a "interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade", configurando-se como o elo que concretiza a indissociabilidade ao integrar-se ao ensino e à pesquisa, promovendo o protagonismo discente na articulação de saberes acadêmicos com as demandas e vivências da realidade social. O crochê constituiu a estratégia didática adotada para desenvolver essa proposta, possibilitando a articulação entre saberes têxteis tradicionais e conhecimentos sistematizados relacionados à formação em moda.

Embora o projeto tenha alcançado 196 pessoas, entre estudantes, servidores, terceirizados e comunidade externa (incluindo artesãs da Associação de Clube de Mães), o *corpus* analítico correspondeu aos 12 participantes que responderam ao formulário de avaliação e cujas respostas constituem uma das fontes do *corpus*, juntamente com os documentos institucionais e registros processuais. O projeto desenvolveu-se por meio de três eixos de ação: oficina teórico-prática de crochê (11 encontros, 20 horas), rodas de crochê abertas à comunidade (três encontros aos sábados) e um evento de encerramento, que incluiu exposição artística coletiva, participação em feira de economia solidária, exibição de documentário e oficina complementar de amigurumi.

Com relação à **(i) diversidade terminológica e à utilização da categoria operacional Artes Manuais Têxteis** no *corpus* analisado, observa-se também nos registros a utilização de diferentes denominações para as práticas têxteis. O projeto, o perfil digital e o resumo publicado adotam a expressão "Artes Manuais Têxteis" (Projeto; Relatórios; Resumo), enquanto documentos de gestão e registros do diário utilizam "Oficina de Crochê", numa tensão entre a categoria operacional proposta e a demanda cotidiana, mais pragmática. De acordo com as anotações, nas aulas 4 e 5, foram problematizadas as diferentes denominações atribuídas às práticas têxteis – como arte têxtil, artesanato, artes decorativas, *fiber arts*, trabalho manual e arte –, incluindo suas relações com processos históricos de

valorização e desvalorização dessas práticas. Posteriormente, a discussão foi complementada pela exibição do documentário "O Ponto Firme" (2020), sobre uma experiência de ensino de crochê no sistema prisional masculino, e pela abordagem do termo curricular "trabalhos manuais", trazido pela comunidade, durante a visita técnica à feira de artesanato local, na qual os estudantes foram recebidos pelas artesãs das Associações dos Clubes de Mães da cidade. Essas atividades demonstram que a categoria Artes Manuais Têxteis foi mobilizada não somente como questão semântica, mas como um recurso para problematizar criticamente os processos históricos de valorização e desvalorização dos saberes, dos trabalhos e dos sujeitos que os produzem.

Esse conjunto de registros aparece como um indicativo de que, no caso analisado, a diversidade terminológica não esteve restrita à denominação do projeto, mas foi incorporada às atividades pedagógicas como objeto de problematização. Nesse contexto, as Artes Manuais Têxteis foram utilizadas como recurso para reunir diferentes práticas e discutir as formas pelas quais determinados fazeres, trabalhos e sujeitos foram historicamente nomeados e valorados. Essa interpretação dialoga com Torres (2025) e Borges (2011), que problematizam os processos históricos de desvalorização dos saberes têxteis e sua apropriação em diferentes contextos culturais e mercadológicos, evidenciando que essas classificações não são neutras, mas expressam hierarquias históricas de gênero, de raça e de classe.

A **(ii) relação entre tradição e inovação** (dimensão tecnológica/material e ressignificação contemporânea), no *corpus* analisado, aparece articulada em diferentes atividades do projeto, especialmente na escolha dos materiais, na construção coletiva da tenda de crochê, na circulação digital dos conteúdos e nas discussões sobre práticas têxteis contemporâneas. No plano material-tecnológico: quase todo o material (fios) utilizado nas produções da oficina é da marca EuroRoma do Grupo Eurofios, empresa sediada em Blumenau (SC), cuja produção de barbantes ecológicos é realizada a partir da reciclagem de resíduos têxteis coletados na região. Além disso, durante a visita técnica à indústria, os participantes acompanharam o "ciclo completo da produção têxtil" (Relatórios). Esses registros apontam para uma aproximação, no contexto do projeto, entre o saber-fazer artesanal e a cadeia industrial têxtil e sustentável. A escolha do

material estabeleceu um diálogo direto entre as "tecnologias do fio" ancestrais e a tecnologia industrial contemporânea, permitindo discutir de forma concreta as relações entre tecnologia têxtil, sustentabilidade e economia circular.

No plano da abstração matemática: a construção coletiva da tenda de crochê, projeto final que encerrou a oficina e reuniu estudantes, monitoras e crocheteiras da comunidade, foi o terreno concreto em que essa dimensão se manifestou. O uso do Teorema de Pitágoras no dimensionamento da estrutura e o cálculo de crochê necessários para cobri-la (Resumo; Diário) foram exercícios matemáticos como parte constitutiva do próprio processo de modelagem. Nesses registros, percebe-se a materialidade têxtil como parte do próprio processo de planejamento – trabalho intelectual –, e não apenas como suporte para a execução da técnica – trabalho manual. Essa interpretação aproxima-se da discussão de Monçores e Tavares (2022) sobre o material como elemento organizador dos processos de criação e permite relacionar o fazer têxtil, no caso analisado, a conhecimentos matemáticos e projetuais. Ao considerar a relação indissociável entre teoria e prática na atividade educativa, a integração dos conteúdos dialoga também com Saviani (2019), pois na experiência analisada, os conhecimentos matemáticos e técnicos, foram mobilizados diante de necessidades concretas de produção, permitindo relacionar a elaboração conceitual à realização material do projeto.

No plano da circulação de informações: o perfil digital do projeto registrava, em dezembro de 2024, 189 seguidores e 31,8 mil visualizações (Relatórios). Embora esses indicadores não permitam avaliar os efeitos dessa circulação, são capazes de registrar a presença dos conteúdos do projeto em ambiente digital para além das atividades e do público presenciais conhecidos, aspectos apontados por Bratich e Brush (2011) e Torres (2025) sobre as formas contemporâneas de circulação e ressignificação das práticas e dos saberes artesanais. Outros registros do *corpus* incluem discussões sobre craftivismo, *yarn bombing* (Diário, Aula 4), moda circular e *upcycling* (Diário, Aulas 7 e 9), além da comparação entre o valor de mercado de uma bolsa de crochê da marca Prada e o de uma peça semelhante produzida por uma artesã não reconhecida pelo mercado da moda (Diário, Aula 8). Esses conteúdos introduziram nas atividades questões relacionadas aos diferentes contextos de produção, circulação e

valoração das práticas têxteis já discutidos por Torres (2025) e Borre (2022). O conjunto de dados pôde ser interpretado então como um indício de que, no caso estudado, tradição e inovação não foram abordadas como dimensões necessariamente opostas, mas a partir das relações que o fazer têxtil estabelece com materiais, tecnologias, mercados e formas contemporâneas de circulação.

A PHC é apresentada como referencial pedagógico nos documentos do projeto (Resumo; Projeto; Diário), e diferentes registros do *corpus* permitem analisar como seus pressupostos orientaram as atividades desenvolvidas. A **(iii) formação omnilateral,** tomada como horizonte formativo a partir da PHC, aparece já na parceria com a Educação Física, que abordou cuidados corporais relacionados à prática do crochê, com a Matemática, que incorporou o cálculo da tenda como conteúdo curricular de sólidos geométricos (Diário; Relatórios) em atividades com estudantes do Ensino Médio. Essa perspectiva também esteve presente na problematização dos modos de produção em moda – industrial, artesanal e sustentável –, por meio de discussões sobre as relações entre trabalho manual, tecnologia, sustentabilidade, produção e consumo. O relatório relaciona essas articulações à perspectiva da formação humana integral. Os registros observados são interpretados como uma forma de articular dimensões físicas, técnicas e intelectuais no processo formativo, aproximando a experiência, no contexto analisado, da concepção de formação omnilateral e da crítica de Saviani (2019) a uma formação restrita à instrumentalização técnica.

A formação omnilateral não se manifesta apenas na justaposição de disciplinas, mas na própria estrutura do percurso pedagógico adotado, que reencena, no plano empírico, os cinco momentos articulados por Saviani (2019). Assim, a **prática social inicial** foi identificada no levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes (Diário, Aulas 1 e 2); a **problematização** ocorreu nas discussões sobre arte, artesanato e trabalho manual e na exibição do documentário (Diário, Aulas 4 e 5); a **instrumentalização** deu-se pela apropriação de conhecimentos sistematizados relativos à modelagem, à cadeia produtiva têxtil e aos métodos de construção em crochê (Diário, Aula 6); a **catarse** manifestou-se na produção coletiva da tenda por meio das 82 amostras confeccionadas pelos participantes e o retorno à **prática social** foi evidenciado nos relatos

dos participantes, que passaram a relacionar o fazer manual a questões como sustentabilidade, precificação, economia solidária e valorização do trabalho artesanal (Formulário de Avaliação).

Essa leitura não permite afirmar que a experiência tenha produzido, por si só, uma formação omnilateral, mas indica que o planejamento e as atividades desenvolvidas na oficina buscaram ultrapassar o ensino exclusivamente técnico do crochê, articulando o fazer manual a conhecimentos sistematizados e a questões sociais, culturais e profissionais. Nesse sentido, a elaboração do percurso à luz da PHC permitiu demonstrar a apropriação da técnica como parte de um processo formativo mais amplo, e não como finalidade isolada, corroborando Saviani (2019). A formação omnilateral, nessa perspectiva, não decorre de uma soma de conteúdos disciplinares, mas da mobilização do trabalho (manual têxtil) como princípio educativo efetivo – no sentido atribuído pelo autor –, isto é, como mediação pela qual pensamento e ação, técnica e crítica, se produziram simultaneamente, e não como etapas isoladas de um mesmo processo formativo.

A **(iv) articulação entre Artes Manuais Têxteis e formação profissional e tecnológica em moda** é formalizada institucionalmente no *corpus*, sobretudo no relatório final, que ancora a experiência extensionista diretamente ao Projeto Pedagógico do Curso de Design de Moda (Relatórios), mapeando três eixos: saber-fazer, resgate histórico e processos criativos contemporâneos. Também foram discutidas questões de autoria, incluindo as diferenças entre cópia, inspiração e criação e as formas de reconhecimento e referência às crocheteiras e às fontes utilizadas.

Esses registros podem ser percebidos como indicativos de que, no caso analisado, o aprendizado da técnica foi articulado a conhecimentos relacionados ao processo projetual e à atuação profissional ética em moda. A experiência direta com o fio, a técnica, o gesto manual e a modelagem possibilitaram abordar a materialidade como parte do processo de criação, ao mesmo tempo que as discussões sobre autoria e comercialização introduziram questões relativas à valorização e à circulação do trabalho manual. Essa interpretação dialoga com Contino (2019), particularmente com sua crítica à dissociação entre concepção e execução no campo do

design de moda, e permite aproximar a experiência analisada das discussões sobre as relações entre trabalho manual, criação e formação profissional. Por fim, o posterior desenvolvimento e a comercialização de produtos autorais por estudantes na feira vinculada aos formandos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (Relatórios), constituem outro registro dessa articulação. Embora esse desdobramento não permita estabelecer relações causais entre a participação no projeto e a atuação profissional dos estudantes, ele indica a continuidade de práticas de criação com técnicas manuais têxteis em uma atividade vinculada ao contexto formativo do curso.

Ainda que a fundamentação teórica trate a transmissão intergeracional como pano de fundo histórico das práticas têxteis, o *corpus* evidencia que, na experiência empírica analisada, essa dimensão assume centralidade estrutural própria. No *corpus* analisado, diferentes registros convergem em torno da participação das crocheteiras da comunidade e da circulação de saberes entre gerações, aspecto que fundamentou a constituição da categoria emergente **(v) saberes intergeracionais e protagonismo comunitário das crocheteiras**. Na feira de artesanato, integrantes da Associação de Clubes de Mães da cidade receberam os estudantes e compartilharam sua experiência com o crochê proveniente do "conhecimento de anos de trabalho" (Diário; Relatórios). Nas rodas de crochê coletivas realizadas em três sábados letivos, as crocheteiras da comunidade chegaram a superar numericamente os próprios estudantes regulares (Relatórios). O “Caderno de Amostras e Histórias”, por sua vez, reuniu produções e memórias relacionadas às participantes, elas próprias ou familiares, incluindo o registro de uma crocheteira já falecida (Relatórios). Esses registros servem como indícios de que, no caso analisado, as crocheteiras da comunidade participaram não apenas como público externo, mas também como sujeitos formadores, compartilhando saberes construídos em suas trajetórias.

O “Caderno de Amostras e Histórias” pode ser compreendido, nesse contexto, como uma forma de registro e valorização dessas experiências e memórias, dialogando com a discussão apresentada na fundamentação teórica sobre a transmissão intergeracional dos saberes têxteis e permitindo compreendê-la, nesta experiência, como parte das relações estabelecidas entre instituição de ensino e comunidade necessárias à

experiência extensionista apontada por Frutuoso (2021). As respostas ao formulário de avaliação oferecem elementos adicionais para essa interpretação. Entre os 12 respondentes estavam participantes vinculados à instituição e à comunidade externa, incluindo artesãs, e uma das respostas destacou ser “necessário o incentivo aos jovens para que esta arte não se perca" (Formulário de Avaliação). Embora essa manifestação não possa ser generalizada ao conjunto dos participantes, ela expressa uma percepção de continuidade geracional da prática têxtil. Essa reflexão conversa com Borre (2022), que relaciona as práticas têxteis à memória, aos vínculos familiares e afetivos e à aprendizagem colaborativa e também com Bratich e Brush (2011, p. 240), que discutem os círculos de práticas artesanais como espaços de compartilhamento de histórias e conhecimentos. No caso analisado, essas contribuições ajudam a interpretar as rodas de crochê e o “Caderno de Amostras e Histórias” como possibilidades de circulação e valorização dos saberes das crocheteiras da comunidade.

Um segundo núcleo identificado durante a análise reúne registros relacionados à revisão das decisões pedagógicas ao longo das atividades, fundamentando a categoria emergente **(vi) reflexividade docente e flexibilização do planejamento pedagógico**. No diário de aulas, a coordenadora registra que foi “aprendendo a desapegar do planejamento engessado das aulas” (Diário). Também foram documentados ajustes no planejamento, entre eles a ampliação de nove para 11 encontros, negociada com os estudantes (Relatórios), além de dificuldades relacionadas à procura superior à capacidade de atendimento, à infraestrutura disponível e à participação irregular da comunidade em razão dos horários das atividades (Relatórios). O processo de reflexão sobre a prática e de reorganização do planejamento diante das condições encontradas durante a execução do projeto não é tomado como evidência de aplicação plena da PHC, mas pode ser relacionado à compreensão do processo pedagógico como uma mediação que considera as condições concretas e os sujeitos envolvidos. Essa interpretação dialoga com a PHC ao considerar a prática social e as condições concretas do processo educativo na organização da ação pedagógica.

A triangulação dos dados foi construída a partir das seis categorias já estabelecidas na ATD, cruzando quatro planos de evidência de natureza

distinta, de modo a verificar convergências, complementaridades e tensões entre eles. O cruzamento dos quatro planos de evidência (institucional, processual, percepção dos sujeitos e teórico) mostra que as categorias mais fortemente trianguladas são **(ii) relação entre tradição e inovação e (v) saberes intergeracionais**, inclusive nas respostas dos 12 participantes que preencheram o formulário de avaliação. Já as categorias **(iii) formação omnilateral** e **(iv) articulação com a formação em moda** apresentam convergência com tensões produtivas, o que não fragiliza a análise, mas revela a diferença entre formação-processo (tal como vivida) e formação-resultado (tal como narrada nos relatórios de prestação de contas). Por fim, as categorias **(vi) reflexividade docente** e, em menor grau, **(i) diversidade terminológica**, em razão de sua própria natureza analítica, dependem mais diretamente de uma única fonte primária – o diário de aulas –, mas são sustentadas de maneira indireta pelos demais documentos.

6 Considerações finais

Este estudo analisou a operacionalização da categoria Artes Manuais Têxteis em uma experiência extensionista de ensino de crochê, articulada à PHC e à formação em moda. A análise bibliográfica indicou a diversidade de denominações utilizadas para práticas têxteis manuais e subsidiou a proposição da categoria como recurso operacional e pedagógico para o caso investigado.

No contexto analisado, os registros do projeto indicaram que o crochê foi mobilizado para articular materialidade têxtil, conhecimentos técnicos, saberes comunitários/intergeracionais e conteúdos sistematizados relacionados à formação em moda. As evidências também permitiram identificar relações entre tradição e inovação, formação omnilateral e formação profissional, além das dimensões que emergiram durante a análise: os saberes intergeracionais e o protagonismo comunitário.

O *corpus* reuniu documentos institucionais, registros processuais e respostas de 12 participantes ao formulário de avaliação, embora o conjunto das ações do projeto tenha alcançado 196 pessoas. Assim, os achados não permitem generalizar os efeitos da proposta para outras experiências ou para a formação em moda de modo mais amplo. Permitem, contudo, discutir a possibilidade de utilizar essa categoria como referência

para organizar experiências pedagógicas que articulem fazer manual, materialidade têxtil, conhecimentos sistematizados e reflexão sobre trabalho, cultura e produção, ultrapassando a função meramente terminológica e instrumental da técnica.

A experiência analisada também evidencia a importância de considerar os sujeitos da comunidade como participantes da produção e circulação de conhecimentos, bem como de reconhecer a dimensão intencional e reflexiva do trabalho docente na organização de propostas dessa natureza. Estudos posteriores poderão examinar a utilização da categoria Artes Manuais Têxteis em outros contextos formativos e com diferentes práticas têxteis, permitindo verificar seus limites, possibilidades e diferentes formas de operacionalização[4].

4 Correção gramatical realizada por: Lany Link Bezerra Moura, Mestra em Letras, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2018. E-mail: lanylinkletras@gmail.com

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Não Aplicável.

Declaração de Conflito de Interesses

Os autores declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Concepção do trabalho: Camila Geremias França.
Metodologia: Camila Geremias França e Emanoela Mardula.
Validação: Gislene Miotto Catolino Raymundo.
Redação – Rascunho Original: Camila Geremias França.
Redação – Revisão: Emanoela Mardula.
Redação – Correção gramatical: Lany Link Bezerra Moura.

Todos os autores revisaram e aprovaram o documento final.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram o ChatGPT com a finalidade de verificar a gramática e melhorar a clareza da linguagem e o Claude Sonnet 5 para auxiliar na análise de dados, conforme indicado na metodologia. Após o uso dessas ferramentas, os autores revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Material suplementar

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio artigo.

Agradecimentos

Agradecemos ao **IFSC** pelo financiamento do projeto de extensão “Poéticas e políticas das artes manuais têxteis no ensino do crochê”, através do Edital PROEX 006/2024 e à **Associação de Clube de Mães** pela participação no projeto.

Referências

BORGES, Adélia. **Design+Artesanato:** o caminho brasileiro. Editora Terceiro Nome, 2011.

BORRE, Luciana. Narrativas têxteis: quais regimes de verdade buscamos criar? **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 442-479, mai. 2022. DOI: 10.20396/modos.v6i2.8667448. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8667448>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRATICH, Jack Z.; BRUSH, Heidi M. ***Fabricating activism****: Craft-work, popular culture, gender.* ***Utopian studies***, v. 22, n. 2, p. 233-260, 2011. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.5325/utopianstudies.22.2.0233>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRYAN-WILSON, Julia. ***Fray:*** *art and textile politics.* Chicago/London: University of Chicago Press, 2017.

CONTINO, Joana Martins. **Design, ideologia e relações de trabalho**: uma investigação sobre a indústria da moda no capitalismo tardio. Tese (Doutorado em Design). 2019. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, Rio de Janeiro.

FRANÇA, Camila G. **Integração das artes manuais têxteis ao currículo de moda da educação profissional e tecnológica – contribuições da pedagogia histórico-crítica no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro**. Dissertação (ProfEPT). 2025. Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 211p.

FRUTUOSO, Tomé de Pádua. Curricularização da extensão e a concretização da indissociabilidade. **Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense**, Campos de Goytacazes, RJ, v. 5, p. 22-30, 2021. DOI: 10.19180/2447-8180.v5n2021. p. 22-30. Disponível em: https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/cadernos_de_extensao/article/view/16294/13630. Acesso em: 20 jun. 2026.

MONÇORES, Aline Moreira; TAVARES, Daniele Spada. A materialidade têxtil na criação do designer de moda. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 15, n. 35, 2022. DOI: 10.5965/1982615x15352022203. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/21469. Acesso em: 30 abr. 2024.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

O PONTO FIRME. Direção: Laura Artigas. BR153 Filmes, 2020. Documentário (97 min), color., son.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** 1. ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: IFPR, 2014.

SANTANA (SEBRAE NACIONAL), M. F. Design e Artesanato: Fragilidades de uma Aproximação. **Cadernos Gestão Social**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 103–115, 2013. Disponível em: https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/cgs/article/view/31608. Acesso em: 31 mar. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano:** novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

TORRES, Estefânia. **Quem tece o mundo?** 1. ed. São Paulo, SP: Ophicina 202, 2025.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de tecnologia.** v. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2015.